



## Os impactos da tecnologia e o processo de produção jornalística nas redações e assessorias da cidade de São Luís<sup>1</sup>

Márcio Carneiro dos Santos<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### RESUMO

Observa-se aqui o modo pelo qual as transformações tecnológicas têm impactado os processos de produção jornalística em redações e assessorias da cidade de São Luís-Maranhão. Utilizando um conjunto de habilidades relacionadas ao fazer e ao saber, digital ou não, estabelecida em pesquisa mundial feita em 2006 pela Rede Iberoamericana de Comunicação Digital, foram aplicados questionários diferentes para três grupos distintos: profissionais da redação, gestores de empresas jornalísticas e profissionais de TI que dão suporte às atividades de produção nas redações e assessorias. Os resultados trazem um delineamento do perfil desse novo profissional a partir da percepção dos entrevistados.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologia; convergência; jornalismo digital .

### 1. INTRODUÇÃO

O foco da investigação desta pesquisa é o espaço midiático em face da segmentação digital, tendo-se como lugar de observação o ambiente jornalístico em torno do qual está ocorrendo uma série de modificações no processo de construção da informação.

Necessita-se, conseqüentemente, observar o modo pelo qual as transformações ocorrem nas empresas de comunicação, o impacto que geraram e, sobretudo, como se pode, no ambiente universitário, formar recursos humanos que acompanhem essas mudanças e, quando se fizer preciso, antecipar demandas sobre as quais ainda não haja interesse mercadológico explícito.

A matriz conceitual de onde emana a investigação, aqui empreendida, destaca o marco divisório da expressão digital. Entende-se como produção digital toda a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social da UFMA na área de Jornalismo em Redes Digitais. Graduado em Comunicação pela UFMA. Especialista em Marketing pelo ISAN/FGV-Rio. Mestre em Comunicação pela UAM - SP. Doutorando do programa de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP. Coordenador do Laboratório de Convergência de Mídias da UFMA ([www.labcomufma.com](http://www.labcomufma.com)) Email: [mcszen@gmail.com](mailto:mcszen@gmail.com) .



possibilidade tecnológica de converter materiais distintos como textos, números, fotos, vídeos e áudio em uma espécie de denominador comum, isto é, arquivos digitais que partilham o mesmo “DNA eletrônico” (seqüências binárias de zeros e uns) é a chave do que hoje se conhece por convergência.

Tal fato, unido à capacidade de fazer trafegar esses arquivos digitais entre pontos interligados por uma estrutura de rede, amplia ainda mais esse novo cenário gerando todos os outros termos com os quais atualmente se convive: web 2.0, redes sociais, blogs, wikis, gestão do conhecimento, comunicação um para muitos, interatividade, participação.

Dois objetos de discussão, no caso do jornalismo, se colocam (MACHADO, 2003, p. 19) no debate acerca das tecnologias digitais. Elas são ferramentas para alimentar as redações com informações complementares àquelas obtidas pelos meios tradicionais e também criam um ambiente diferenciado, alvorecendo uma modalidade distinta de jornalismo pela qual todas as etapas do sistema de produção ficam localizadas no ciberespaço. Para que tais vocações se consolidem, é indispensável a aquisição de *hardwares* e de *softwares*, além da capacitação adequada de recursos humanos para o trabalho com estas ferramentas operacionais.

Evidencia-se, com efeito, a mudança no perfil do profissional de mídia, entrando em cena uma heterogeneidade pluritemporal (SANTAELLA, 2003, p. 59), deslocando-se o *modus operandi* no interior das redações, assim como a estrutura simuladora de redação nos laboratórios universitários que também terão, obrigatoriamente, de estar interligados em redes digitais, garantindo-se a estocagem de conteúdo para as diversas atividades disciplinares e para a experimentação de novos produtos e de novos serviços midiáticos.

Para tanto, a hipótese de trabalho desta investigação é que tanto a prática profissional quanto a condução didática do ensino de jornalismo podem permanecer vinculadas aos modelos tradicionais do fazer jornalístico, anteriores aos processos digitais, embora utilizando as novas ferramentas tecnológicas, razão pela qual se desenvolve uma assimetria entre as possibilidades geradas pelo universo digital e o real aproveitamento dessas potencialidades, contra a qual somente uma inserção na cultura das mídias pode proporcionar um novo *habitus* profissional concernente a estes ambientes digitais.

A investigação em ambiente laboratorial universitário sobre as possibilidades, limites e inovações experimentais pode ter como farol sinalizador o fato de o poder



contido nas redes de mídia estar posicionado “em segundo lugar em relação ao poder dos fluxos incorporados na estrutura e na linguagem das redes” (CASTELLS, 2007, p. 572). Trocando em miúdos, o que está em questão não é propriamente o conteúdo de que é portadora a mensagem, mas o processo e a maneira pela qual se constrói essa expressão midiática.

Adentra-se ao universo conceitual das linguagens líquidas, para as quais Lúcia Santaella lança um olhar histórico e reflexivo:

Dos anos 1980 para cá os acelerados desenvolvimentos e apuros tecnológicos, especialmente dos programas computacionais, como, por exemplo, aqueles fazem uso de algoritmos genéticos, provocaram crescente evolução das imagens geradas computacionalmente, que culmina hoje na vida artificial, na realidade virtual e na realidade aumentada e mista (SANTAELLA, 2007, p. 391).

Quem vivenciou, mesmo que somente de modo empírico, as etapas que precederam o momento atual, pode se dar conta da mudança paradigmática às quais a autora se reporta.

## **2. OBJETIVOS:**

. Mapear o impacto ou alterações que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tais como computadores, redes, equipamentos digitais de captação e produção de conteúdo, acesso à internet e outros tem gerado nas principais redações jornalísticas e assessorias da cidade de São Luís.

. Delinear o atual perfil que o mercado das redações jornalísticas de São Luís espera ou deseja de um jornalista recém-formado que é integrado aos seus quadros. Que tipos de habilidades são desejáveis? Quais seriam consideradas diferenciais? Que tecnologias ou técnicas são consideradas importantes para um jovem profissional que procura uma vaga nesse mercado?

## **3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS:**

Além da literatura e autores elencados nas referências bibliográficas o estudo partiu de uma pesquisa anterior, realizada a nível global, da qual participaram várias universidades do mundo, feita em 2006 pela Rede Iberoamericana de Comunicação



Digital – Rede ICOD - chamada “Comunicação Digital: Competências Profissionais e Desafios Acadêmicos” .

Nela foram apontadas uma série de indicações sobre o que os profissionais deveriam saber e saber fazer ( teoria e prática ) para participarem das mudanças nas novas redações digitais. Resolvemos então usar as conclusões da pesquisa como ponto de partida e ver se aquelas habilidades valiam e eram valorizadas em São Luís.

O trabalho foi dividido em 4 etapas:

. Fase 1 – Coleta das informações gerais sobre o tema e revisão do material bibliográfico levantado. Treinamento da equipe de campo, formatação de pedidos de encaminhamento para solicitar o apoio das empresas e instituições participantes e autorizações relacionadas. Levantamento de mailing e lista de contatos dos responsáveis pelas redações e assessorias.

. Fase 2 – Formatação dos questionários e aplicação dos mesmos em redações e assessorias jornalísticas na cidade de São Luís.

. Fase 3 – Tabulação de Dados

. Fase 4 – Análise, geração de relatórios e infográfico com o resumo da pesquisa e divulgação dos resultados em evento público.

#### **4. QUESTÕES E MÉTODOS:**

As questões principais envolvidas na pesquisa são: como as novas tecnologias estão mudando as nossas redações jornalísticas? Que tipos de habilidades os profissionais devem ter para participar desse processo? Onde isso está acontecendo com mais ênfase e em que setores – rádio, TV, internet, comunicação organizacional? Que tecnologias estão sendo aplicadas e com que objetivos? Qual a visão de futuro que as pessoas que trabalham nas redações têm da sua própria profissão?

A partir da pesquisa feita em 2006 pela Rede Iberoamericana de Comunicação Digital – Rede ICOD - chamada “Comunicação Digital: Competências Profissionais e Desafios Acadêmicos” foram selecionadas as habilidades que seriam apresentadas aos profissionais das redações e assessorias para que apontassem , no questionário principal, que habilidades achavam mais importante, numa escala padrão variando de sem importância até muito importante.

Para tanto foram elaborados três tipos de questionário. Um fechado para jornalistas nas redações, que basicamente pede a eles que, numa escala, estabeleçam a



importância das várias habilidades listadas. Esse questionário se subdivide numa parte geral comum a todas as redações e numa parte específica que contempla as diferentes questões envolvendo redações ligadas ao jornal impresso, ao rádio, aos portais jornalísticos, à TV e às assessorias ligadas à comunicação organizacional.

Outro tipo de questionário aberto é a base das entrevistas que fizemos com um gestor de cada redação, ou seja, alguém que tenha a visão do processo jornalístico mas também do contexto administrativo ou do negócio. Por fim o terceiro tipo de questionário foi elaborado para os profissionais de TI – Tecnologia da Informação - para entender também o lado técnico da mudança.

No questionário principal, foi estabelecida uma métrica que aplicava pesos distintos às diversas possibilidades de resposta. Tal procedimento facilitou o desempate para a seleção das habilidades mais importantes já que muitos dos entrevistados definiram a maior parte das habilidades dentro das categorias que valorizam a importância da mesma.

## **5. – RESULTADOS**

De forma geral podemos apontar como resumo do levantamento feito as seguintes constatações:

A pesquisa ouviu profissionais das redações e assessorias, profissionais de TI que dão suporte às atividades dos profissionais de comunicação e gestores ou responsáveis por essas redações ou assessorias.

### **5.1 - PESQUISA COM OS PROFISSIONAIS:**

Na pesquisa com os profissionais, os entrevistados avaliaram em termos de importância várias habilidades sugeridas. Abaixo as habilidades que tiveram os maiores índices de indicação como MUITO IMPORTANTE.

#### **5.1.1 - ÁREA GERAL-CONHECIMENTO (TEORIA):**

##### **5.1.1.1 - COMPETÊNCIAS DIGITAIS**

1. Conhecer as potencialidades e funcionamento das REDES SOCIAIS – 68%
2. Conhecer a LEGISLAÇÃO relativa a direitos autorais, delitos e privacidade na comunicação digital - 58%

##### **5.1.1.2 - COMPETÊNCIAS NÃO DIGITAIS**

1. Conhecer os processos de produção em todas as suas fases – 86%



2. Saber línguas estrangeiras – 58%

### **5.1.2 - ÁREA GERAL – CAPACIDADES (PRÁTICA):**

#### **5.1.2.1 - COMPETÊNCIAS DIGITAIS**

1. Atualização profissional no uso de novas tecnologias de informação e comunicação – 86%
2. Saber procurar informação proveniente dos meios digitais e fontes tradicionais = 82%

#### **5.1.2.2 - COMPETÊNCIAS NÃO DIGITAIS**

1. Aplicar os fundamentos éticos da prática profissional-90%
2. Dominar as técnicas de retórica e redação.84%

### **5.1.3 - SETORIAIS:**

Nos questionários setoriais destacamos aqui apenas o item com maior índice de interesse e importância entre as competências digitais.

INTERNET - CONHECIMENTO - Saber desenhar e produzir dentre os novos formatos de comunicação (Fóruns, blogs, wikis, p2p, softwares de trabalho colaborativo)

INTERNET - CAPACIDADES - Dominar as técnicas de redação digital

ORGANIZACIONAL - CONHECIMENTO - Conhecer as principais potencialidades das Tecnologias da Informação para usar em Comunicação Interna e Externa.

ORGANIZACIONAL - CAPACIDADES - Desenhar, produzir e avaliar boletins informativos digitais.

RÁDIO - CONHECIMENTO - Conhecer as novas formas de transmissão digital - Rádio On Line , Podcasting.

RÁDIO - CAPACIDADES - Desenhar e produzir conteúdo para as novas modalidades digitais.

TV - CONHECIMENTO - Conhecer formatos dos arquivos digitais e técnicas de compressão .

TV - CAPACIDADES - Adaptar-se a trabalhar em diferentes funções dentro do meio.

### **5.2 - PESQUISA COM O PESSOAL DE TI – Tecnologia da Informação**

. Todas as empresas tem setor próprio específico para cuidar de tecnologia, sem usar terceiros.



- . Em média há 8 funcionários nestes setores.
- . Todas as redações estão interligadas por redes.
- . Windows é o sistema operacional usado por todos.
- . Todas usam algum tipo de software para fazer o trabalho de produção jornalística em suas várias etapas.
- . Os jornalistas publicam diretamente seus conteúdos em sites e portais sem a intervenção direta do pessoal de ti e através de soluções de CMS (gerenciamento de conteúdo).
- . Todas as redações tem políticas ou regras para o uso da internet, em todas essa política é a mesma para os outros setores.
- . A banda do link de internet varia de 2 a 50 megas.
- . 2/3 dos entrevistados estão trabalhando em planos de mudança ou expansão.
- . Os técnicos acham que a tecnologia possibilita disponibilizar conteúdo de forma mais rápida para um número também maior de pessoas.
- . Acham também que o processo de gerenciamento do fluxo de informações foi melhorado.

### **5.3 – PESQUISA COM OS GESTORES:**

O novo perfil do profissional identificado pelos gestores trouxe várias observações sobre a questão. Os itens mais recorrentes foram:

- . O novo profissional de comunicação deve ter conhecimento e capacidade de atuar no ambiente das mídias sociais.
- . Deve conseguir trabalhar com as diversas modalidades midiáticas - texto, som e imagem.
- . Precisa escrever melhor, com maior domínio sobre a língua portuguesa e também conhecer outras línguas.

## **6. – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:**

O item 2.5 do projeto inicial delineava os contornos da ação e do foco da pesquisa, ressaltando a importância do fato de se estar em pleno momento da convergência e da operação em rede. Entende-se que a fusão de redações é somente um dos aspectos práticos da convergência de mídia. Trata-se de um processo multidimensional que, no mínimo, compreende aspectos relacionados com as tecnologias de produção e de consumo da informação, com a organização interna das



empresas, com o perfil das mídias e, por consequência, com os próprios conteúdos que se comunicam (Salaverría e Negro, 2008). Portanto, capturar a percepção dos gestores e dos operadores das redações é um elemento-chave para que se entenda a transição pela qual passam as redações dos veículos tradicionais de mídia de São Luís do Maranhão.

É interessante (e até certo ponto inusitado) que os gestores tenham reclamado, nas respostas ao questionário, de uma pouca familiaridade dos jovens profissionais com o idioma, sobretudo no que tange à redação sob o ponto de vista jornalístico, estendendo-se as queixas à escassez de prática laboratorial.

Tais demandas sinalizam vir ao encontro do que determina o relatório final da comissão que formulou, durante o ano de 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, tendo à frente o professor José Marques de Melo: redimensionar o ensino da profissão de jornalista. O texto foi recentemente aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, cabendo sua implementação aos cursos já existentes (e os que vierem a ser criados), doravante denominados de Curso de Bacharelado em Jornalismo; e, não mais, Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo. A ênfase estará colocada no desenvolvimento dos eixos fundamentais de formação do jornalista: fundamentação humanística, fundamentação específica, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.

Ao pleno domínio da língua portuguesa (demanda cara aos gestores), serão agregados os repertórios de conhecimento, por exemplo, em história, filosofia, sociologia, disciplinas também lembradas pelos diretores de redação como desejáveis para os profissionais, paralelamente a conhecimentos específicos em computação gráfica, vídeos fotografia etc., razão pela qual já se admite, sem maiores ressalvas, que será necessária uma reforma curricular nos cursos de jornalismo, mesmo naqueles em que houve mudanças curriculares há pouco tempo, sendo este o caso do curso da Universidade Federal do Maranhão.

A preocupação com uso eficaz da rede mundial de computadores foi outro ponto das observações levantadas pelos gestores de redação. Para alguns, a graduação universitária deveria capacitar o futuro profissional para ir, preferencialmente, a fontes de cuja credibilidade não haja contestação. Se indubitavelmente existem ganhos no quesito tempo de apuração com a internet, necessita-se de fontes com credibilidade, da qual possam brotar pautas inovadoras, no sentido de mudar o foco da abordagem





convencional e, mais ainda, exercer um papel fundamental na fiscalização dos poderes, elevando-se com isso a participação da mídia na tarefa de construção da cidadania.

Trata-se, portanto, de um tema candente para o debate acerca a credibilidade do material encontrado, por exemplo, na chamada blogosfera. O diferencial do jornalista para o blogueiro opinativo tende a ser a capacidade de o primeiro orientar-se por pesquisa documental extraída dos arquivos disponibilizados pela própria internet.

O trabalho de reinvenção dos cursos de jornalismo passa pelas demandas do mercado, assim como pelas soluções pedagógicas, no âmbito acadêmico, cujo dimensionamento e impacto esta pesquisa, pioneiramente, mapeou, sendo este somente um começo para um diálogo entre a universidade e as empresas de comunicação, imbuídas do propósito de reposicionar as práticas de treinamento, de procedimento e de gestão em ambientes jornalísticos.

## 7. BIBLIOGRAFIA

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- LAPLANTINE, François. *A descrição etnográfica*. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *O jornalismo digital em base de dados*. Florianópolis, Calandra, 2006.
- SÁ, Simone Pereira de. Netnografia em redes digitais. In: PRADO, José Luiz Aidar (org.). *Crítica das práticas midiáticas*. São Paulo: Hacker Editores, 2002,
- SALLES, Cecília Almeida. *Crítica genética*. São Paulo: Educ, 2008.
- SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

## 8. ANEXOS

- Infográfico gerado com os principais resultados

## PESQUISA: “IMPACTOS DA TECNOLOGIA NAS REDAÇÕES JORNALÍSTICAS E ASSESSORIAS”

Principais Resultados | Fonte: LABCOM/DCS/UFMA

### PESQUISA COM OS PROFISSIONAIS:

Na pesquisa com os profissionais, os entrevistados avaliaram em termos de importância várias habilidades sugeridas. Abaixo as habilidades que tiveram os maiores índices de indicação como **MUITO IMPORTANTE**.

A pesquisa ouviu profissionais das redações e assessorias, profissionais de TI que dão suporte às atividades dos profissionais de comunicação e gestores ou responsáveis por essas redações ou assessorias.

#### ÁREA GERAL - CONHECIMENTO (Teoria):

##### Competências Digitais:

**68%** Conhecer as potencialidades e funcionamento das **REDES SOCIAIS**  
**58%** Conhecer a **LEGISLAÇÃO** relativa a direitos autorais, delitos e privacidade na comunicação digital

##### Competências Não Digitais:

**86%** Conhecer os processos de produção em todas as suas fases  
**58%** Saber línguas estrangeiras



#### ÁREA GERAL - CAPACIDADES (Prática):

##### Competências Digitais:

**86%** Atualização profissional no uso de novas tecnologias de informação e comunicação  
**82%** Saber procurar informação proveniente dos meios digitais e fontes tradicionais

##### Competências Não Digitais:

**90%** Aplicar os fundamentos éticos da prática profissional  
**84%** Dominar as técnicas de retórica e redação



#### SETORIAIS:

##### INTERNET

###### CONHECIMENTO

Saber desenhar e produzir usando os novos formatos de comunicação (vídeos, blogs, wikis, p2p, softwares de trabalho colaborativo).

###### CAPACIDADES

Dominar as técnicas de redação digital.

##### ORGANIZACIONAL

###### CONHECIMENTO

Conhecer as principais potencialidades das tecnologias de informação para usar em comunicação interna e externa.

###### CAPACIDADES

Desenhar, produzir e avaliar boletins informativos digitais.

##### RÁDIO

###### CONHECIMENTO

Conhecer as novas formas de transmissão digital: rádio online, podcasting.

###### CAPACIDADES

Desenhar e produzir conteúdo para as novas modalidades digitais.

##### TV

###### CONHECIMENTO

Conhecer formatos dos arquivos digitais e técnicas de compressão.

###### CAPACIDADES

Adaptar-se a trabalhar em diferentes funções dentro do meio.

### PESQUISA COM GESTORES:

A pesquisa com os gestores foi feita através de um outro tipo de questionário, desta vez aberto, onde as pessoas podiam elaborar suas respostas sem maiores limitações. Foram ouvidos chefes de reportagem, de redação, diretores de jornalismo e chefes de assessorias organizacionais tendo em vista que, além de entenderem do processo de produção, têm também uma visão ligada ao lado administrativo e gerencial das empresas e instituições em que trabalham.

#### PRINCIPAIS CONCLUSÕES

SEGUNDO OS DADOS LEVANTADOS:

##### O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL

O novo profissional de comunicação deve ter conhecimento e capacidade de atuar no ambiente das mídias sociais.

Deve conseguir trabalhar com as diversas modalidades midiáticas - texto, som e imagem.

Precisa escrever melhor, com maior domínio sobre a língua portuguesa e também conhecer outras línguas.

### PESQUISA COM A ÁREA DE TI

(TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO)

Todas as empresas tem setor próprio específico para cuidar de tecnologia, sem usar terceiros.

Em média há 8 funcionários nestes setores.

Todas as redações estão interligadas por redes.

Windows é o sistema operacional usado por todos.

Todas usam algum tipo de software para fazer o trabalho de produção jornalística em suas várias etapas.

Os jornalistas publicam diretamente seus conteúdos em sites e portais sem a intervenção direta do pessoal de TI e através de soluções de CMS (gerenciamento de conteúdo).

Todas as redações tem políticas ou regras para o uso da internet, em todas essa política é a mesma para os outros setores.

A banda do link de internet varia de 2 a 50 megas.

2/3 dos entrevistados estão trabalhando em planos de mudança ou expansão.

Os técnicos acham que a tecnologia possibilita disponibilizar conteúdo de forma mais rápida para um número também maior de pessoas.

Acham também que o processo de gerenciamento do fluxo de informações foi melhorado.

Dados: LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias  
Financiamento: FAPEMA

Realização:



Apoio:

